AVENCA

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Director Literário-Dr. João Leal da S. Tendeiro Composição, impressão e Redaçção na

Tip. Figueiroense-Figueiró dos Vinhos

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade de João António Semedo

Administração: Tipografia Figueiroense

FIGUEIRO DOS VINHOS

NOVOS PRÉMIOS

lador reconhecer que existe no de estado. govêrno a intenção louvável te despresada dos governos de Reis e contribuiu para a cria. produção do padrão de Bartomo-liberais.

Ao ilustro Ministro da Educação Nacional merecem especial atenção as artes e as letras como já o tem demonstrado; e de harmonia com êste novo e renovador interesse pela arte e pelos artistas portugueses, que o Estado Novo vem assinalando, Sua Excelência empenhou--se na criação dêstes dois prémios, que pelo seu significado virão animar êsses belos ramos tam com apreciáveis valores.

Contribuir para o progresso progresso e engrandecimento nacionais.

O Senhor Ministro da Edu da Nação. Só nos cabe, pois, nham o prestígio de Portugal cação Nacional com o objectivo aplaud r tal iniciativa não só no mundo e o reconhecimento de animar a política de espírito pelo seu facto em si como por- pela nossa acção civilizadora: do Estado Novo, empenhou-se que representa uma tendência o governo de Madrasta (India em que se criassem dois pré- de ampliar e proteger o gesto lnglesa). resolveu adquirir uma mios de dez contos, um para e o aprêço pela arte portugue- porção de terreno em Kappaescultura intitulado Soares dos sa, o está de perfeito acôrdo kadava, a 12 milhas de Cali-Reis e outro para pintura inti- como critério educativo que tan- cut, onde Vasco da Gama tulado Silva Pôrto. E' conso- to preocupa o ilustre homem desembarcou primeiramente.

> ção do prémio Silva Pôrto, obedecendo à sua orientação de animar e estimular a polítiilustre Ministro exprimiu ao zada essa aspiração. Tem o Secretariado de Propaganda Nacional sob a inteligente contribuido com brilho e juste- refiram à história portuguesa. za para o desenvolvimento e

Portugal na guerra de Espanha

tuguês de uma colecção de ar- todos os militares obriga ci- da sua raça,.

cretário de Estado da Guerra: mundo em conformidade com os Capitão Santos Costa - que por

"O Exército Português não seus mais legítimos interêsses." estranha coincidência por sin-

mas conquistadas aos verme- mentando com o seu sangue lhos pelas fôrças nacionalistas uma amisade que por muito espanholas foi pretexto para tempo perdurará na alma das afirmações que - além do seu duas nações. Terá sempre bem direito, a nossa colaboração na valor intrínseco como definição presente que se estas armas tida nossa atitude perante a guer- vessem aniquilado a Espanha, outras colaborações surgiram, ra e a paz de Espanha-apre- imediatamente procurariam sentam o interesse especial de transpor a fronteira para seterem sido proferidas por enti- mear a desordem e promover a dades responsáveis, o que lhes desagregação de tudo o que em confere características de dou- Portugal representasse sentimento pátrio, espírito de inde-Com efeito, disse o Sub-Se-pendência, liberdade de agir no

Homenagem a Portugal Factos & Noticias

Foram tornados públicos quási ao mesmo tempo estes dois factos que bem testemu-Nêsse local será inaugurado O Secretariado de Propa. um monumemento ao grande do cuidar com aprêço de esti- ganda Nacional indo ao encon- navegador. Por outro lado, a mular e desenvolver a arte tro de intuito do Senhor Minis. União Sul-Africana vai ofereportuguesa ,a qual viveu quási tro da Educação Nacional ins- cer a Portugal, comemorando sempre esquecia e ingratamen- tituiu o prémio Soares dos as festas centenárias, uma relomeu Dias, cuja descoberta, ca do espírito. Por este facto o Axelson, subsidiado pela Uni- do seu lugar, ele mereça a con- Leiria. versidade de Joanesburgo. O fiança dos seus superiores, tor-Director do Secretariado a sua governo sul africano, que votou nando se um funcionário cumsatisfacção de ver assim reali- para êsse efeito um crédito de pridor e competente o que orientação de António Ferro quivos da Africa do Sul que se penho da sua profissão.

Presta-se, assim, homenagem cultura das artes e letras. O ao país que deu mundos ao da arte, que em Portugal con. Ministro assim, pois, o reco- mundo, o "mais antigo império nheceu manifestando a sua sa- da Europa, na frase da jornal tisfação pelo que êste organis madrileno Domingon, onde o e engrandecimento da arte é, mo do Estado Novo tem feito jornalista Melgar afirmou remam o património da nação reito. esquecerá jámais terem estas irmã, conquistados com os saarmas arremessado projécteis crifícios de tantas gerações, que que fizeram caír para sempre se descobrem o imenso esfôrço, representantes seus, batendo- a vontade, o espírito de iniciaese por um ideal superior, vo. tiva e o poder realizador de um tou a apoquentar nos, obrigou de queima e aguardentes viniluntariamente ou no cumpri- povo que teve o mérito de já. à paralização dos trabalhos ru- cas (de 76 a 78 graus). A entrega ao Govêrno Por- mento do supremo dever que a mais duvidar das qualidades rais e das obras da Câmara.

> Assim marcada, por quem de nosso operariado. tanto contra como a favor do Generalíssimo, importava definir precisamente as características da nossa amisade e do auxílio que prestámos.

· Ver-se-á — afirmou o sr.

Ur. Simões Barreiros

Foi a Lisboa, na corrente semana, o sr. dr. Simões Barreiros, ilustre presidente da Câmara e procurador à Câmara Corporativa.

Armando Larvalho da Encarnação

Deixou definitivamente o lugar de chefe da Secretaria da Camara, na próxima passada semana, por ter sido colocado habitantes do nosso concelho. em Barquinha, a seu pedido, o sr. Armando Carvalho da Encarnação.

Lhele de Secretaria

chefe de secretaria da nossa do mencionar: o rome do pro-

Lhuva

tem contribuido para agravar la data, às Delegações da Juna crise em que se debate o ta. Aí fica o aviso aos interes-

mundo, foi possível encontrar panha. nas hordas vermelhas, inimigas tão gloriosa história.

"Então se verá onde estão Terra."

J. Kodrigues de Uliveira

Foi nomeado médico privativo do Hospital da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos, prestando servico gratuito, êste nosso querido amigo. Louvamos o seu gesto altruista, desejando ao mes. mo tempo que em breve as suas funções possani ser exercidas, com o brilho e competencia de sempre, no novo edifício do Hospital da Misericórdia, cujas obras esperamos ver continuadas e terminadas, a bem dos

Dr. Igrejas de Bastos

De regresso da Castanheira, A Regeneração agradece o deu nos o prazer da sua visita identificação e reconstrução se seu cartão de despedida e faz o sr. dr. Igrejas Bastos, ilustre devem a um jovem estudioso, votos para que no desempenho delegado do I. N. T. e P., em

Aos inferessados

A Junta Nacional do Vinho cinco mil libras, ordenou tam- aliás, é de esperar das suas fa- avisa todos os vinicultores pabém a publicação de todos os culdades intelectuais, assim êle ra manifestarem até ao dia 20 documentos existentes nos ar- as queira aproveitar no desem- do corrente os vinhos e aguardentes vínicas existentes em adega, indicando as quantidades vendidas ou por vender.

As declarações podem ser Está a concurso o lugar de feitas em papel vulgar, devendutor; a freguesia e concelho a Segundo nos informam há que pertence; o local de armasem dúvida, contribuir para o em favor da cultura e da arte centemente: « E' só contemplan- bastantes concorrentes, entre zenagem dos produtos manifes» do os vastos dominios que for- éles, algúns bachareis em di- tados; separadamente, as quantidades vendidas (mas ainda existentes em adega, por conta do comprador) e por vender, de: vinhos bran 30s, vinhos tin-A chuva torrencial que vol- tintos, vinhos licorosos, vinhos

Estas declarações, assinadas, Este inverno rigoroso muito devem ser remetidas até àque-

guerra espanhola. Mas como gular ironia das coisas dêste os verdadeiros amigos da Es-

«Armas portuguesas não têm da Espanha, armas de quási aqui lugar, porque essas só setodos os países do antigo e do ria possível encontrá-las no novo continente, como que to. seio do glorioso Exército espados interessados na fraqueza e nhol, em defesa da civilização peninsular e crista, que os nosna devastação de uma nação de sos dois povos no decorrer dos séculos semearam por tôda a

Estamos no tempo sinto. Era assim que se dizia naqueles já recuados tempos, da nossa saudosa e fugaz meninice. Folgava se doidamente, estúpidamente até, no carnaval. Era liwe a brincadeira, os inocentes enganos, as Além na imensidade partidinhas feitas aos parceiros, Brilha a lua saudosa. os roubos que só eram mantidos durante poucas horas, enfim, havia de tudo. Porém, quando soa-vam as 12 badaladas da terça feira de entrudo, o cenário era reposto como anteriormente e nem mais um picaresco ou qual- Alinda se no lago quer feito menos respeiloso. Era a entrada no tempo santo. Abstinência completa de costumes e Afaga como afago alimentação. Até nos trabalhos Uma ilusão ridente. agrícolas, que se fazem cantando, a

vida mudava para menos bulicosa. Pelo andar dos tempos e mudança de regime, os costumes modificaram-se no sentido contrário. Os estadistas eram eiva-

Compreenderam que a liber. dade consistia pura e simplesmente em impôr aos seus subordinados a sua maneira de ver. Todos ainda nos lembramos da sanha feroz como eram perseguidos os que não iam nas águas das suas opiniões. A parte religiosa foi a que mais sofreu. Muitos templos, alguns, verdadeiras relíquias arquitetónicas, foram mutilados e No céu, transfigurada, destinados a serviços profanos A lua sonha agora, para maior vexame dos seus fre- E a Noite maguada quentaderes. As alfaias religiosas sofreram tratos de polé.

Muitas foram destruidas e muitíssimas tiveram aplicações ... particulares. Os pobres sacerdotes, coitados, os que se conservaram fieis ao seu superior hierarquico, os que não aceitaram a pensão gratuita, viveram horas de verdadeira angústia. Nesta noite de amor. Perseguidos, maltratados, física e moralmente, apupados e escarnecidos publicamente, com grande gaudio de quem competia reprimir tais dislates, tudo suportaram com a resignação própria que seguem com convicção as doutrinas do Mártir do Golgota.

Porém, detraz da tempestade vem sempre a bonança, e, felizmente, chegámos novamente a ver, como nos nossos saudosos tempos de juventude, a prática dos mesmos costumes de então. Nos templos é cada vez maior a afluência dos fieis, mas fieis que o sabem ser e não simples mirones. Hoje vai quem sente o que vai fazer e não por snobismo.

Fez-se este ano a procissão dos Passos, saída do magnífico templo de S. Roque, que muito agradou no bairro por ha muito se na Ferreira Trancoso, dedicada esposa do nosso particular amiem todo o seu percurso, concor rência enorme e a veneranda imagem do Senhor dos Passos e imagem do Senhor dos Passos e da Virgem da Soledade sempre coberta de pétalas de várias florejubilava com a aparição das suas antigas crenças.

Aqueles que Julgavam extinguir a religião cristã em duas gerações, enganaram se redondamente. Ainda bem!

Ulysses Junior

J. Rodrigues de Oliveira

Médico da Casa do Povo

Doenças de Pulmões — Partos Clinica Geral - Consultório e residência:-

Praça José Malhôa,

(A' gentil Maria Adelaide, carinhosamente)

Noite alta de saudade Silente e maviosa!

> E beija de mansinho Os ciprestes cansados, As pedras do caminho, Os cerros recortados.

Do Purque; tristemente Afaga como afago

> Ei-la chorando agora Lágrimas de martírio Que há-de beber a aurora Na corola dum lírio

dos de sentimentos ultra liberais. Noite alta, inquietante, Um louco violino Queixa se, agonizante, Das tras do Destino.

> Extranha sinfonia De loucas vibrações Perturba a noite fria E mata corações

Estremecendo chora.

O violino geme Mui doloridamente... O Espaço imenso freme Voluptuosamente.

Perde se o pensamento Baila no firmamento Uma canção de dor.

> Noite auta, inquietante, Passou o violino Incógnito, imperante Na dor do meu destino.

> > Maria da Saüdade

Figueiró dos Vinhos, Fevereiro de 1940.

Nascimento

No passado dia 29, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma robusta criança do sexo masculino, a sr. D. Maria Almedi-G. D. nesta vila.

res atiradas das janelas e o povo prestando lhe todos os cuidada nossa vila.

feitamente bem.

Guarda-livros, oferece - se. Quem pretender dirija-se a José Francisco Deniz Car. valheira — Castanheira de Pêra.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Lhoque de camionetes

Chão de Couce, 10 de Março de 1940

Hontem por corca das dezasseis horas no vizinho lugar das Vendas de Maria, no cruzamento da estrada que vem de Maçãs de D. Maria, chocaram as cam onetes I-10 -79 conhecida pela Guiomar, pertencente à firma Dias de Carvalho de Lisboa, com a R u S-26540, per- deiros. tencente à firma Manuel Cotrim, fabricantes de telha de Aguas Belas, concelho de Ferreira do Zezere, de que resultou ficarem os dois veículos com algumas avarias, não tendo no entanto havido desastres motoristas.

Foi imediatamente pedida a comparência dos agentes de seguros, praça no valor de visto que ambos os carros se encon· travam a coberto nas despezas destes desastres, tendo ambos seguido, nhos Cimeiros. depois de examinados pelos ditos curva fora da mão.

feridos à navalhada

Chão de Couce, 11-3 1940

Por se terem envolvido em desordem, de que ignoramos as caucando com os intestinos à vista.

Rolo é estabelecido.

Pouco mais ou menos à mesma tal de Coimbra.

A Exposição do Livro Francês

A abertura da exposição do livro fran-

tural francesa.

Foi seu médico assistente, ficou instalada na sede da Comissão Municipal de Turismo, que à exposição bi-bliográfica presta o seu excelente condos, o sr. dr. Joaquim Rodri-gues de Oliveira, distinto clinico expostas no salão do Teatro para êsse film cedido à Biblioteca Erudita, em cuja sede nesta data se realizam obras de re-

Mãi e filho encontram se pertamente bem.

Mãi e filho encontram se pertamente bem.

O catálogo prefaciado por Warnier e
pelo Director da Biblioteca Erudita já
acsbou de se imprimir e poderá ser ad-

quirido por todos a quem interessar. O Instituto Francês de Lisboa organizou na tarde de 8 de Março pelas 16 horas e meia uma sesaão cinematográfica com alguns documentários, entre os quais figurou o dos Chateaux de Loire. Trata-se duma sessão pública oferecida às escolas e à cidade de Leiria, e o ilustre director do Instituto Francês Raymond Warnier fez no seu discurso a apresentação dos

The transfer

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Faz-se saber que no dia trinta e um de Março corrente, pelas onze horas, á porta do Tibunal Judicial desta comarca vão á segunda praça para serem arrematados por qualquer preço oferecido alem do indicado os prédios abaixo descritos penhorados nos autos de execução de sentença que Manuel de Assunção casado, proprietário do Muninhos Cimeiros, move ao digno agente presentante do Estado e a Maria Lopes, viuva, dos Muninhos Fun-

PREDIOS

sitio da Portela, limite dos Mu com João Simões, sul com Erninhos Fundeiros que parte do melinda da Silva, nascente com nascente com Manuel Dias, poen- herdeiros de Victorina da Silva te, norte e sul com a estrada e poente com a ribeira. Vai à pessoais, graças à perícia des dois Inscrito na Matriz sob o artigo praça no valor de 19.135 e descrito na Conservatória sob o numero 29.338. Yai á

agentes. Casualmente também apa- um talho de terra de rega sita ça no valor de receu a Polía das Estradas, que ao Ribeirinho limite dos Muniaplicou uma multa à camionete nhos Cimeiros, parte todo o pre- de um mato e terra de rega sita S-26549 por esta ter entrado na dio do nascente com Joaquim ao Esqueiro, parte do norte com Lopes, norte com a estrada poen Maria Rosa da Silva, sul com te com a barroca e sul com o Manuel dos Santos, poente com caminho. Inscrito na matriz sob José António nascente com Vio artigo 19831 e descrito na ctorina da Silva. Vai à praça no Conservatória sob o numero valor de 2.903; vai á praça no valor de

sas, envolveram se em desordem o um talho de terra de rega sita te com José António, sul com comerciante de Maçãs de D. Ma- ao Portal do Moinho, limite dos Manuel dos Santos, nascente com ria sr. Manuel Rolo com um filho Muninhos Cimeiros, parte todo Palmira de Jesus e poente com do Duro da mesma localidade, de o predio do nascente com a es- herdeiros de Victorina da Silva; que resultou o Rolo ter recebido trada, poente com a barroca nor- vai á praça no valor de 526\$00 uma navalhada no baixo ventre, fi. te com Manuel Lopes e sul com A desordem deu-se no lugar do crito na matriz sob o artigo os artigos 17.779—118 e 17.780 Casal d'Agostinho Alves da dita 19.813 e descrito na Conservató - —118 e descritos na Conservató freguesia, na passada noite, onde o ria sob o numero 29 904; vai á ria do Registo Predial, respectipraça no valor de

O direito e acção a metade de 29.567, 29 568 e 29 569. hora era agredido à navalhada ou- uma terra de rega sita ao Ribeitro individuo quasi na mesma loca- ro dos Muninhos, limite dos Mu das Grandes que parte do norte lidade, ignorando se o nome do ninhos Cimeiros, parte todo o e sul com Manuel Miguel poenagredido e do agressor, tendo para prédio do nascente com Joaquim te com Francisco da Silva e do ambos os casos sido pedida a com- Lopes, poente com a barroca nor- nascente com João Simões. Insparência do médico de Chão de te com a estrada e sul com o ca- crito na matriz sob o artigo Couce sr. dr. Quintela, que so ver minho. Inscrito na matriz sob o 17841 e descrito na Conserva-a gravidade dos feridos, os mandou artigo 19.113 e descrito na Con-tória sob o numero 29.570. vai seguir imediatamente para o hospi- servatória sob o numero 29,905;

Março de 1940.

O chefe da 1.ª secção Jaime Ribeiro Socena O Juiz de Direito Themudo Machado Jornal «A Regeneração» n.º 502 de 16 de Março de 1940

Clinica Geral Operações e Vacinações

Figueiró dos Vinhos

Vende-se

Um guarda louça em estado de novo.

Quem pretender dirija se ao sr. Alvaro de Jesus Mateus em Figueiró dos Vinhos.

Francês com uma que se subordinou ao tema «Images de Paris» e que foi ilustrada com projecções luminosas. Foi assim consagrada à França a

1.ª quinzena do més de Março, durante documentários.

Também no passado dia 2 de Março
Mile Proux abriu no Liceu a série de
palestras organizadas pelo Instituto

a qual por meio de palestras, da exibição de fimes e da exposição bibliográfica
se lança a propaganda da bela cultura
palestras organizadas pelo Instituto ANUNCIO

(1.ª publicação) COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Faz-se saber que no dia sete de Abril próximo, onze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca vão à primeira praça para serem arrematados por qualquer preço oferecido alem do indicado os prédios abaixo descritos, penhorados nos autos de execução por custas e sêlos que o digno agente do Ministério Público, nes ta comarca move a Manuel Caetano e mulher Maria da Silva, do Ministério Público como re- residentes no Salgueiro, desta comarca.

Prédios O direito e acção a um oitavo de uma terra de rega sita à Hor-Um talho de terra de seca no ta Cimeira que parte do norte 700\$00

O direito e acção a um oitavo de uma terra de rega sita à Hor-37\$40 ta Cimeira, parte do norte com Deste prédio é usufrutuária João dos Santos, sul com Adeli-Rita de Jesus, viuva, dos Muni- no dos Santos, nascente com a ribeira e poente com herdeiros O direito e acção a metade de de Victorina da Silva. Vai à pra-

O direito e acção a um oitavo

O direito e acção a uma cita-O direito e acção a metade de sita ao Esqueiro parte do nor-

Estes prédios que formam um herdeiros de Antonio Lopes. Ins- único está descrito na matriz sob 110\$00 vamente sob os numeros 29,566,

> Uma terra de mato nas Cavapraça no valor de 83\$60

vai á praça no valor de 11\$00 Uma terra de mato sito ao Figueiró dos Vinhos, cinco de Val João Fernandes parte do norte com Rosa da Silva sul com José António nascente com Erimelinda da Silva e do poente com João dos Santos. Inscrito na matriz sob o artigo 17.703 e está descrito na Conservatória sob o número 29.571; vai á praça no valor de

Uma terra com oliveiras e mato no Culbão da Silveira, parte do norte com José Graça, poente com o mesmo, sul com José António e do nascente com a estrada. Inscrito na matriz sob o artigo 22.964 e descrito na Conservatória sob o numero 29.572; vai á praça no valor de

Pelo presente é tambem citado o comproprietário Ermelinda da Silva, solfeira ausente em parte incerta de Lisboa para assistir á praça anunciada no presente anúncio e nesse acto usar do direito de preferência, querendo.

Figueiró dos Vinhos, aos quatro de Março de 1940.

O chefe da 1.ª Secção Jaime Ribeiro Sucena O Juiz de direito Themudo Machado Jornal «A Regeneração n.º 502 de 16 de Março de 1940

Anuncio COMARCA DE FIGUEIRO

DOS VINHOS (2.ª Publicação)

Faz se saber que no próximo dia 31 de Março, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito nos Paços do Concelho, vão à primeira praça o direito e acção adiante referidos, dos prédios penhorados a Manuel Lopes Marques, viuvo, agricultor, residente nos Muninhos Cimeiros, na execução sumária que lhe move neste Juizo e sua segunda secção Antero Augusto Simões Seguro, desta vila, sendo arrematados por quem maior preço oferecer além do indicado, que é o da respectiva matriz:

A PRACEAR O direito e acção a metade de cada um dos prédios seguintes:

com o caminho, norte e sul com o dito direito à praça no valor de Abilio da Assunção. Está inscrito na Conservatória sob o n.º 29.828

2.º-Um talho de terra de seca sita ao Pinheiral, limite dos Muninhos Cimeiros, que parte do nas-Artur Dias. Está inscrita na Con- de servatória sob o n.º 28 829 e é na

va e sul com Manuel Lopes. Está reito à praça no valor de 99\$00 no valor de escrita na Conservatória sob o n.º no valor de

servatória sob o n.º 29:831 e é na no valor de Matriz o artigo 18.730; vai o dito

com a estrada, poente com a barroca, do norte com herdeiros de Ma- Conservatória sob o n.º 29.841, e Está inscrito na Conservatória sob nuel Varanda, e sul com herdeiros é na matriz o artigo 20.188. Vai a o n.º 29.851, e é na matriz o artide António Lopes. Está inscrito na dito direito à praça no valor de go 19.913; vai o dito direito á pra-Conservatória sob o n.º 29.832 e é na matriz o artigo 19.887; vai o

com Germano Simões. Está inscrito ça no valor de e é na matriz o artigo 20 159. Vai sito ao Vale das Relvas com testa

Cimeiros, que parte do nascente com vatória sob o n.º 29 843 e é na ma- com a estrada e norte com Joaquim que parte do nascente com Júlio o caminho, do poente com a barro- triz os artigos 20.515, 20.517, Antónic. Está inscrita na Conser- Vaz, poente com Josefa Abreu, do ca, norte com Manuel Marques e 20.518, 20.521, 20.523, 20.525. vatória sob o n.º 29.853 e é na norte com Amélia de Jesus e sul ca, norte com Manuel Marques e 20.518, 20.521, 20.523, 20.525. vatória sob o n.º 29.853 e é na norte com Amélia de Jesus e sul ca, norte com Manuel Marques e 20.518, 20.521, 20.523, 20.525. vatória sob o n.º 29.853 e é na norte com Amélia de Jesus e sul casa de canada e norte com Josefa Abreu. Está inscrita na Conser- Vaz, poente com Amélia de Jesus e sul casa de canada e norte com Josefa Abreu. sul com Joaquim António. Está Vai o dito direito à praça no va- matriz o artigo 19 861; vai o dito com Josefa Abreu. Está inscrita inscrito na Conservatória sôb o lor de n.º 29.833 e é na matriz o artigo 19.790: vai o dito direito à praça sito ao Valdasso, limite dos Muni- ro, limite dos Muninhos Cimeiros, o dito direito à praça no valor no valor de

e sul com Manuel Marques Está o dito direito à praça no valor de go 21.035; vai o dito direito à pra- inscrita na matriz sob o n.º 29864, inscrito na Conservatória sob o n.º 29 834 e é na matriz o artigo 19.439; vai o dito direito à praça sito à Horta do Vale, limite dos da Eira, limite dos Muninhos Ciou valor de

tória sob o n.º 29.835 e é na matriz o artigo 19.439; vai o dito direito à praça no valor de

e é na matriz os artigos 19.462 e no valor de 19.463; vai o díto direito à praça no valor de

1.º-Um talho de terra de seca com herdeiros de Manuel Antonio. vatória sob o nº 29 847, e é na sita à Tapada, limite dos Muninhos Está inscrito na Conservatória sob matriz os artigos 20.764 e 20.767; 21.204 e 29.474; vai o dito direito Cimeiros, parte de nascente com o n.º 29.837, e na matriz os arti- vai o dito direito à praça no valor à praça no valor de herdeiros de José Simões, poente gos 19.756, a 19 759 e 19.754; vai de

e é na matriz o artigo 18,293; vai síto à Cova do Pardieiro, limite dos com António Silveira, poente com o dito direito à praça no valor de Muninhos Cimeiros, parte do nas- José da Silva, norte com José Si-105\$60 cente com o caminho, poente com mões e sul com Antónic Bernardo. cente e sul com a estrada publica, 29.838, e é na matriz o art. 19129; no valor de norte com a barraca e poente com vai o dito direito à praça no valor

matriz o artigo 17.872; vai o dito sito à Macieira, limite dos Muni- cente com José Simões Quintas, direito à praça no valor de 123\$20 nhos Cimeiros, que parte do nas- poente com Germano Simoss, norte 3.º-Um talho de terra de rega cente com Augusto de Almeida, com Francisco Simões Quintas e sita ao Lombeiro, limite dos Muni- norte, poeete e sul com Manuel sul com António Lopes. Está insnhos Cimeiros, partinho do nascen- Assunção. Está inscrito na Conser- crita na Conservatória sob o n.º te com a estrada, do poente com a vatória sob o n.º 29.839 e é na ma- 29.849, e é na matriz o artigo barroca, norte com António da Sil- triz o artigo 19.519; val o dito di- 20.898; vai o dito direito à praça

29:830 .e é na matriz o artigo sito à Boiça, limite dos Muninhos sita á Selada, limite dos Muninhos 18:761; vai o dito direito à praça Fundeiros, que parte no nascente Cimeiros, que parte do nascente com 50\$60 com José Braz, sul com José Si- Manuel António, sul com José da 4.º-Um talho de mato e pinhei. mões, norte com Manuel Marques Silva, poente com a estrada e norte ros sito ao Porto das Lages, que e poente com Maximina Marques. com António Lopes. Está inscrita parte do nascente, poente e sul com Está inscrito na conservatória sob na Conservatória sob o n.º 29.850, a estrada e norte com herdeiros de o n.º 29.840 e é na matriz o artigo e é na matriz o artigo 21.002; vai José Simões. Está inscrito na Con- 19.472; vai o dito direito à praça o dito direito à praça no valor de 41\$80

15.º-Um talho de terra de seca direito à praça no valor de 13\$20 sito ao Carrascal, limite dos Muni- sito à Costa da Senhora, limite dos Germano Simões. Esta inscrito na Marques e norte com José Simões.

16.º-Um talho de terra de seca

18.º-Um talho de terra de rega 204960 nhos Cimeiros, que parte do nascen- que parte do sul com Manuel Ne- de 8. - Um talho de terra de seca te com mato, poente com a estrada, ves de Abreu, nascente e poente 39. - Um quintal sito à Alcaçasito Além da Ponte, limite dos Mu- do norte com Germano Simões e com a estrada, e norte com Augus- ria, que parte do nascente com a ninhos Cimeiros que parte do nas- sul com José da Silva. Está inscri- to de Almeida e com Abilio Lopes. estrada, poente com António Lopes cente com a barroca, poente com o to na Conservatória sob o n. 29.844 Está inscrita na Conservatória sob Cruz, norte com José Marques e caminho, norte com José da Silva e é na matriz o artigo 29.472; vai o n.º 29.854 e é na matriz o arti- sul com Manuel da Silva. Está

sita à Fonte de Baixo, limite dos norte com Manuel Bernardo e sul o estrada, do norte com Augusto Muninhos Cimeiros, que parte do com José da Silva, Está inscrito na de almeida e do sul com Manuel da nascente com a barroca, poente com Conservatória sob o n.º 29.845, e Assunção. Está inscrita na Consero caminho, norte e sul com Antonio na matriz é o artigo 20,828; vai o vatória sob o n. 29.855 e é na ma-Lopes. Está inscrito na Conserva. dito direito à praça no valor de triz o artigo 19.931; vai o dito di-

20. - Um talho de terra de seca 4040 sito ao Meio do Vale, limite dos nha, limite dos Muninhos Cimeiros, 10. Um talho de terra de seca Muninhos Cimeiros, que parte do que parte do nascente com José sito à Ladeira, limite dos Muninhos nascente e norte com a estrada, Simões Quintas, do poente com Cimeiros, que parte do nascente com poente com Joaquim António e do António Lopes, norte com Julio José Simões e com o caminho, sul com João de Almeida. Está ins- Braz e sul com João Silveira. Está poente com a barroca, norte e sal crito na Conservatória sob o n.º descrita na Conservatória sob o n.º com Joaquim Antonio. Está inscri- 29 846, e é na matriz o art. 20798 29.856, e é na matriz o artigo to na Conservatória sob o n.º 29836, e 20799; vai o dito direito à praça 20.636; vai o dito direito à praça

21. - Um talho de terra de seca meiros, parte do nascente com José com Emilia de Jesus, norte com Simo s, poente com a barroca, nor- José da Silva e sul com Manuel 156\$20

22. - Um talho de terra de seca 976\$80 sito à Abrunheira, limite dos Mu-12. - Um talho de terra de seca ninhos Cimeiros, parte do nascente Artur Dias, sul com Manuel Mar- Está inscrito na Conservatória sob ques e norte com João Lopes. Está o n.º 29.848, e é na matriz o artigo inscrito na Conservatória sob o n.º 20.924; vaí o dito direito à praça 13\$20

23. - Um talho de terra de seca 81\$40 sito á Vinha Velha, limite dos Mu-13.º-Um talho de terra de seca ninhos Cimeiros, que parte do nas-50\$60

14.º-Um talho de terra de seca 24.:-Um talho de terra de seca 365\$20

25.'-Um talho de terra de seca 17\$60 74\$80 ça no valor de

dito direito à praça no valor 17\$60 sita à Chã, limite dos Muninhos sito á Costa da Ribeira, limite dos crita na Conservatória sob o n.º 6. - Um talho de terra de seca que parte do nascente com Joaquim Muninhos Cimeiros, com testada de 29.140, e é na matriz o artigo sita à Horta do Salgueiro, limite António, poente com Emilia de Je- mato, que parte do nascente com a 19.795; vai o dito direito à praça dos Moninhos Cimeiros, que parte sus, norte e sul com o caminho, ribeira, poente com a estrada, norte no valor de do norte com Antonio Simões Go- Está inscrito na Conservatória sob com José da Silva e sul com Ma-

7. Um talho de terra des eca sito António Lopes, e poente e sul com mite dos Muninhos Cimeiros, que praça no valor de 30\$00 às Cereijeiras, limite dos Muninhos os matos. Está inscrito na Conser- parte do nascente, sul e poente 38. Um quintal sito às Soisas,

24\$20 ça no valor de

4\$40 Muninhos Cimeiros, que parte do meiros, que parte do nascente com

9. - Um talho de terra de seca nascente e poente com a estrada, Joaquim António, do poente com 99\$00 reito à praça no valor de

30.0-Um pinhal sito à Porteli-39\$60 no valor de 33\$00

31.º-Um pinhal sito à Lomba 37\$40 sita ao Bacelo, limite dos Muninhos do Vale de Aço, limite do Muninhos 11. - Um talho de terra de seca Cimeiros, que parte do nascente Cimeiros, que parte do nascente à Ribeira, limite dos Muninhos Ci- com Manuel da Assunção, poente com Manuel Marques, poente com José da Silva, norte com a estrada e do sul com Manuel Marques. Este com Augusto de Almeida e sul Marques. Está inscrita na Conser- tá inscrito na Conservatória sob o n.º 29.857 e é na matriz os artigos

32.0-Um pinhal à Lomba do tres de Fevereiro de 1040. Curral, limite dos Muninhos Cimeiros, que parte do nascente, norte e poente com a estrada le sul com Verifiquei a exactidão José Marques. Está inscrita na Conservatória sob o n.º 29.858, e é na matriz o artigo 20.646; vai o dito direito á praça no valor de

33.º- Um pinhal sito ás Brijes, limite dos Maninhos Cimeiros, que parte do nascente com José Antó. nio, poente com António Lopes, norte com o caminho e sul com a estrada. Está inscriro na Conserva-

que parte do nascente com a rua lor de

35. - Umas casas sitas ao Rossio, que parte do nascente com Joaquim António, poente com a estrada, norte e sul com José Simões. 5.º-Um talho de terra de rega nhos Cimeiros, que parte do nas- Muninhos Cimeiros, que parte do Está inscrito na Conservatória sob na Lomba da Vila, limite dos Mu- cente e sul com António Lopes, nascente com José Simões, poente o número 29.861, e é na matriz o ninhos Cimeiros, parte do nascente poente com a estrada e norte com com José Marques, sul com Manuel artigo 16; vai à praça no valor de

> 36. - Umas casas sitas ao Cabeceiro, que parte do nascente com José Marques, poente com Antón o Silveira, norte António Lopes e sul 26. Um talho de terra de seca com Joaquim António. Está ins-407\$00

171\$60 Está inscrita na Conservatória sob o direito à praça no valor de das e pinhal, que parte do nascen- 27.º—Um pinhal sito ao Barrei- o número 29.862, e é na matriz o

844\$80 direito à praça no valor de 24\$20 na Conservatória sob o n.º 29.863 28.º-Um pinhal sito ao Barrei- e é na matriz o artigo 19.990; vai

61\$60 e é na matriz o artigo 20.828; vai 19.º-Um talho de terra de seca 29.º-Um quintal sito à Quelha o dito direito à praça no valor de 99\$00

Todos êstes prédios são situados

Anuncio COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

2.ª publicação

Faz-se saber que por êste Juizo e sua primeira secção correm éditos de trinta dias, citando os executados Clementino Simões, Raul Matias, Albano Caetano, Izaura Rosa Caetano e marido António Simões Rosinha e Eucarnação Rosa Caetano e marido José Ferreira, todos residentes em parte incerta do estrangeiro, para no praso de cinco dias, findo que sejo o dos éditos, contados da última publicação dêste. pagarem ao exequênte Manuel Lopes Quintas, casado proprietário, da Lomba da Casa a importância de 4.121\$33, referente a capital e juros de que os mesmos lhe são devedores, sob pena de proseguir a execução hipotecária que lhes move e a outros, sobre os bens hipotecados. Figueiró dos Vinhos, vinte e

O Chefe da 1.ª Secção

Jaime Ribeiro Sucena O Juiz de direito

Themudo Machado Jornal «A Regeneração»—N.º 502 16 de Março do 1940

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS 2.ª publicação Pelo Juizo de Direito da co-

tória sob o n.º 29,859, e é na ma- marca de Figueiró dos Vinhos e triz os artigos 19,322 e 19 323; vai 1.º Secção, correm éditos de o dito direito á praça no valor de trinta dias a contar da segunda 44\$00 publicação dêstes, citando o exe-34. - Umas casas no meio do lu- cutado Ramiro da Costa David, gar e limite de Muninhos Cimeiros, divorciado, ausente em parte incerta, para no praso de cinco dias pública, poente com António Lo- findo que seja o daquela dilacção pes, norte com José Francisco e pagar na Tesouraria Judicial dessul com José Marques. Está des- ta comarca a importância de crita na Conservatória sob o n.º 1.520\$60, proveniente de custas 29.860, e é na matriz o artigo 38. na acção de divorcio que lhe mo-Vai o dito direito à praça no va- veu sua ex mulher Francisca de 70\$00 Jesus, ou dentro de igual praso nomear bens á penhora.

Figueiró dos Vinhos desanove de Fevereiro de 1940.

O chefe da 1.ª secção Jaime Ribeiro Sucena Verifiquei a exactidão O Juiz de direito Themudo Machado Jornal «A Regeneração»—N.: 502

Aviso

de 16 de Março de 1940

Ficam pelo presente avisados todos os devedores e credôres da extinta firma 37. - Uma casa de eira, sita à industrial Simões, Silva & C.ª. dicho, do nascente com a estrada, o n. 29.842 e é na Matriz o arti- nuel Marques. Está inscrita na Cabeceira, que parte do nascente com sede ao Barreiro, nespoente com a barroca e sul com go 20.256; vai o dito direito à pra- Conservatória sob o n. 29.852, e é com António Lopes, poente com ta vila de Figueiró dos Vi-8\$75 na matriz o artigo 19.116; vai o João Silveira, norte com Joaquim nhos, de que fomos nomeados com Germano Simoes. Esta insertio va no valor de António e sul com José Simos. India de terra de rega dito direito á praça no valor de António e sul com José Simos. judicialmente seus liquidatários e assim, aos mesmos se devem 37\$40 te com Manuel Marques, norte com ro, digo sito à Lomba da Vila, li- artigo 7; vai o referido direito à dirigir para arrumação imedia-30\$00 ta das suas contas, sob pena do respectivo procedimento.

Figueiró dos Vinhos 29 de Fevereiro de 1940

O Liquidatários a) José Pedro dos Santos a) José Vasconcelos Azinhais

na freguesia de Aguda, desta comarca de Figueiró dos Vinhos. Secretaria Judicial da comarca de Figueiró dos Vinhos, 14 de Fe-

vereiro de 1940. O chefe da 2.º secção loaquim José da Conceição Junior Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito Jornal « ARegeneração»—n.º 502 de 16 de Março de 1940

TESE

conto por Rui Sá

Com tanta curiosidade como se entrasse existentes no país. Publicara estatísticas es-Telmo Vieira, médico autorizado a clínica havia poucos meses, transpôs a porta daquela alfurja recatada, galgou abaixo um degrau e seguiu, casa dentro. Mal a porta fôra aberta, o clínico sentiu as narinas dilatarem-se, feridas por um cheiro repelente, promiscuïdade de latrina e pocilga, mas o casa deu-lhe fôrças para vencer a repugnância.

- Ei-lo, doutor - pronunciou, baixo, o que abriu a porta e acompanhava o médico. E, um passo dado, estava á vista o leito.

De fraca luz, entrometida, a custo, pelos vidros enodoados da claraboia, o quarte era, nada mais, nada menos, do que um vão de escada, aproveitado miseravelmente. Pouco distinguiria quem néle entrasse sem o firme propósito de lhe decorar até a mais ínfima partícula. Uma velha enxêrga, estendida no chão, a um canto, era mais o ninho de um cão do que o laito de gente; um velho estendido, a finar-se dentro de farrapos sujos, era mais um vestígio do que verdadei ramente um humano. Teias, pó, lixo, eram a decoração autêntica daqueles aposentos. Telmo Vieira olhou o velho, deixou a vista correr os trapos, todos de côr e grossura duvidosos, empastados, como estavam, em gorduras estranhas e voltou a fitar o doente. Maçãs gretadas, olhos cerrados, roubados das carnes ao redor, o rosto do miserável tente, antegozando algum convite que lhe sensibilisou-o. Começava a dar razão ao fôsse laurear ainda mais o trabalho penoso companheiro.

cobria o velho, salvo a cabeça; palpou-lhe a testa e verificou a insensibilidade do seu primeiro cliente. De-veras, aquilo, para estreia, era forte, mas constituía um ensinamento que não encontrara nunca em tantas aulas frequentadas. A custo vencendo, como podia, o fedor exalado por aquelas roupas que já haviam de protestar contra tanto uso exigido por tão longos anos, procurou a

depois, concluiu: -Tuberculose. Na ultima!...

-Aqui tem vivido há mezes, no estado em que o encontra. Poderá salvar-se?—informou e perguntou o companheiro de Telmo Vieira.

O médico olhou o interlocutor, de rosto admirado como se êle houvesse proferido qualquer blasfémia e não fez mais do que acenar com a cabeça, a dizer um frio "não". Tinha, efectivamente, a certeza de que a cura seria impossível, mas, a sua formatura, virgem de desilusões, tão nova ela era ainda, tinha já os pulmões todos minados de cavernas pelo terrível bacilo. Mas tentar-se-ia. das. Se procedermos de forma diferente, a fôrca extraordinária de um homem moco - tôda a fôrça de uma vontade inquebrantável, ainda sem o golpe rude, de cicatriz perpétua, como é o da desilusão.

-Há mezes que lhe trago aqui, todos os dias, caldo e pão. Não tenho mais... e êle tem vivido assim.

O médico ouvia, tinha agora a certeza de que se enganara e, se estava triste, não era por se confessar o êrro, mas por ver ruirem, ali, a seus pés, os esforços acumulados da

Sairam; no dia seguinte, tudo se resolveria a respeito do velho tuberculoso. No es-pírito do jovem médico la um pêso enorme, um símbolo da verdade? Julga que um núuma impressão vivíssima, que jámais saíria, mero pode transportar o coração de um e m anos de clínica que êle ainda tivesse à observador ?! sua frente.

no coito de fantástico exemplar zoológico, trangeiras e confrontava-as com as nacionais. Citava a educação de certos povos e mostrava o contraste enorme que êles constituíam com o nosso. Era sempre o povo português o pior, sempre aquele que se manifestava mais estúpido, mais rebelde aos bons preceitos, mais dado a incúrias. Ali estavam as estatísticas a dizerem-no e as estatísticas desejo de descobrir a vida interior daquela falavam como gente, não era possível desmenti-las, matemáticos como eram os seus números. Formou em si esta tese e, no decorrer do curso, dia a dia, avivava mais a campanha, tornando-a mais forte e mais cerrada. Os colegas e muitos dos professores felicitavam-no por uma tão bela iniciativa e por um tão aguçado espírito de observação. Davam-lhe ânimo para prosseguir, davamlhe mais fôrças para garantir a verdade da sua tese. E foi seguindo sempre na campanha, vivo, forte, polémico sem contendor. Um dia, chegou, mesmo, a publicar que, ante verdades tão desanimadoras, o seu desejo seria abandonar o país e procurar clínica no estrangeiro, lá estabelecer-se, porque, estava certo, ajudá-lo-iam muito mais do que em Portugal.

Pouco tempo depois, recebeu uma carta em que lhe era solicitada autorização de uma visita e em que lhe era sòmente esclarecido que o assunto tratava da campanha que êle vinha travando, mormente do seu último artigo. Tomé Vieira ficou em espectativa, conde alguns anos e respondeu, marcando dia e - E' horrível! — disse o doutor Vieira. hora. No momento marcado, lá apareceu o Inclinou-se para o monte de lixo que en- visitante. Era um homem um pouco mais velho do que êle, bem parecido e bem falante, mas de indumentária já um tanto surrobeque. O aspecto de visitante não lhe causou impressãe.

-Meu caro doutor, agradeço a sua atenção. Serei breve e espero que, dentro de poucos momentos, verificará a inutilidade do trabalho dispendido, de há alguns anos para cá, com uma campanha que seria nobre e diagnose. Examinou com vontade e, pouco utilíssima se, de facto, tevesse atingido o verdadeiro alvo.

Tomé Vieira olhou aquele homem, que, logo pelo primeiro encontro, sem, ao menos, ter tido uma pessoa ilustre a apresentá-lo, e, por isso, a valorizá-lo, vinha, na sua própria casa, desmentir o valor de uma obra que homens competentíssimos, como os velhos lentes, já haviam classificado, muito favoravelmente. Porém, calcado o ressentimento, deixou se prêsa da curiosidade. De sorriso sincero a brotar-lhe nos cantos da bôca, pediu clareza.

- Partamos de um princípio, doutor: para não lhe consentiu desânimo. Talvez, quem se conhecer uma verdade oculta, é preciso sabe?, um esfôrço supremo, uma ajuda do entrarmos no seu continente e rasgar-lhe as organismo... E êle sabia que o pobre velho entranhas, tanto quanto necessário para que entranhas, tanto quanto necessário para que essa verdade aflore e não deixe ficar dúvi-Tentar-se-ia!... que lhe estava a dizer tôda caimos no risco de errar. E, já agora, uma o senhor tem a certeza do que afirma?

O dr. Vieira sentiu-se vexado ante o atrevimento da pergunta e, meio ofendido, retrocou:

- Naturalmente!

— Como ?!

- Pelas estatísticas.

- Por mais nada 1?

- E' quanto basta - respondeu o jovem médico, já enfadado.

— E o senhor supõe que meia duzia de nomes amontoados são capazes de traduzir

O clínico sentia a irritação a miná-lo, com Durante anos, desde que mal entrara para o ar insolente daquele desconnecido que o Durante anos, desde que mai entrata para la resultar, afinal, só para o insultar. Porém, Faculdade, começara uma campanha contra o desleixo do nosso povo que não se im- achou que melhor seria dominar-se e proportava com a higiéne-porco por condição - a curar esclarecer o contendor. Achou arguorigem, afinal, da mor parte das doenças mentação e jogou-a, mas, o outro, certava-

Projecia

Um dia há-de chegar a palavra implorada! E então a terra gemerá o tempo perdido em todas as suas voltas infindáveis! Clarões anunciarão a verdade nascida e os meninos terão os olhos mais abertos para as alegrias do mundo e os velhos sentir se-ão rejuvenescer e serão livres! Todos os homens regressarãol E a água dos regatos matará todas as sêdes e será a vida mesmo, livre como um regato! Grandes pássaros de côres incendiárias voarão por cima das cidades resplandecentes e tôdas as mulheres podem ter, trangüilamente, os seus filhos, que a fome já não será a bandeira que os leve e os seus destinos serão fáceis. Depois, um grande sol baixará acolhedor e universal e haverá uma palavra de entendimento no mundo que todos os homens pronunciem com a mesma sincera emoção.

JOAO CAMPOS

-lhe as jogadas com trunfos mais poderosos e o médico não conseguiu convencê-lo.

- Mas, doutor, eu não vim para jogar unicamente com palavras; quero mostrar-lhe os factos, factos vivos. De contrário, seriamos iguais: o senhor a jogar com números e eu a jogar com palavras.

Foi quando visitaram o velho. Agora, depois de ver, depois de ter palpado a verdade, sentia quanto a sua argumentação era fictícia, quanto era um silogismo de premissas erradas. Na rua já, preguntou ao estranho companheiro:

Quem é o senhor? O que faz? O outro olhou-o, ficou por momentos in-

deciso e depois respondeu: - Olho o mundo e observo os homens. Quere dizer: não faço nada; não sou ninguém.

«Um filósofo, talvez um maníaco, mas um para o lar da Cidade Radiosa. homem que me deu uma grande lição». Pensava o dr. Telmo Vieira, a olhar o estranho carácter e a sentir-se agradecido.

- Adeus e, agora que viu, não esqueça a mão ao médico.

- Adeus, meu amigo.

Teve vontade de agradecer-lhe, mas deixei-o partir, sem dizer mais nada.

Entrou em casa verdadeiramente tomado pelo que acabava de passar-se. Arremessou-se para a cadeira da secretária e perchamou a atenção:

- Meu filho, vieste suado e sentaste-te aqui tão próximo da janela aberta!..

Despertado, olhou a senhora que, cuidadoa saúde e sorriu-se ditoso. Reparou no fa- radioso,.. cto, naquele momento, mais do que em qualluer outro o poderia fazer e, sem bem saber porquê, viu-se no seu tempo de criança, gárrulo, despreocupado, inconsciente e. em todo o lugar, a mãi a aparecer-lhe, cuidadosa, conselheira. «Filho, não comas, que faz mal. Filho, não faças, que é mau. Fi-lho, toma cuido, toma cuidado, cuidadol...» Eram concelhos, eram cuidados, eram lições, eram tôdas as pedras de todo um mundo, a amontoarem se, para construírem aquele edifício sólido que êle constituía.

«Se êle não tivesse tido a mãi, seria capaz de chegar até onde chegou? Se não tivesse tido quem ihe ensinasse teria aprendido tanto? Se o largassem no mar, seria capaz de salvar-se sozinho, não sabendo nadar?! Não, não; não seria capaz! Não poderia!!...»

entrava um ruído confuso e assurdinado.

O dr. Viera alucinou-se, cravou os dedos nos braços da cadeira: - Que bela tese, se eu me formasse daqui

A Habitação - Sol, espaço, árvores. Em cada casa o sol como uma plena muralha de vidro. Diante da casa, espaços imensos: o céu. Ao pé da casa, árvores, jardins, parques, jogos. E o solo da cidade, o solo inteiro duma «cidade verde», pertence de futuro aos

A infância na cidade verde, a infância e a família.

O corpo na «cidade verde»: os pulmõis, o coração na cidade verde: sol, verdura, es-

Com que vontade, então, todos colaborarão alegremente, no trabalho da fábrica, da manufactura, do escritório! Imaginemos a multidão regressando a pé à cidade verde,

Porque a cidade podia ser assim chamada: "A Cidade Radiosas.

Tôdas as Técnicas estão presentes. Os inventores trabalharão para a verdadeira o velho. Adeus — convidava, estendendo felicidade. A sociedade sentirá uma justa relação de causa para efeito entre o seu trabalho e a sua recompensa: o lar radioso.

Juntai as multidões, ou tomai as pessoas ama a uma.

Explicai lhes que o homem, pelo seu génio criador, pôs no mundo as máquinas para produzirem uma soma fabulosa de objectos dia-se em pensamentos, quando a mãi lhe e de mercadorias. Que êste acontecimento é transformador-1938. E preguntai-lhes: «O que vos conbe?". "Nada,, responderão.

E vós, que adquiristes os meios de reflectir, de discutir, de imaginar, de concluir, amente, cerrava as vidraças, receosa de que podeis responder: «Amigo, Amigos, a sociealguma pneumonia viesse desequilibrar-lhe dade maquinista em breve vos dará o lar

> Penso que entre o trabalho fornecido e o resultado produzido — não há outro móbil senão o de equipar uma sociedade dos benefícios fundamentais: alimentar-se, vestir-se, alojar-se, distraïr-se.

Satisfeitas estas estas necessidades e aspirações, a civilização maquinista atingirá a

sua unidade plena, forte e sã. A barbárie, o cáos, os conflitos, acabarão. ficando colocados, para cá da sociedade equilibrada, aos vestígios da sociedade que morre.

Le Corbusier

(Do volume colectivo L'hômme, la technique et la nature, Paris, Rieder, 1938)—por trans-crição de O Sol Nascente

Rui Sá _ O nosso amigo Carlos do Nascimento Rodrigues, que sob o nome de Rny Chacal tem colaborado em Caín a noite e êle não a notou. De fora, vários jornais e revistas literárias, passou a assinar os seus escritos com o pseudónimo de Rui Sá. E' dêle o conto que hoje oferecemos aos nossos leitores.

Toda a correspondência referente a este boletim deve ser remetida para: João Tendeiro—F. dos Vinaves